

“Um jornal é um instrumento incapaz de discernir entre uma queda de bicicleta e o colapso da civilização.”

George Bernard Shaw



Pasquim: 1. Escrito anónimo afixado em lugar público com expressões satíricas contra o governo ou alguma pessoa constituída em dignidade. 2. Publicação difamatória. 3. Jornal de baixa qualidade, sem importância. = JORNALECO

Número 6 - ano 2

2019 PASKIM

terça-feira, 3 de junho de 2019

PREÇO: boa vontade

Colaboração: alunos e professores dos 2.º e 3.º ciclos da EB André de Resende e da ESGP

Periodicidade: 1 nr./ período letivo

Edição: Manuel Correia Dias

AS ARTES ABREM PORTAS

O PASKIM, AGORA, ESTÁ INTERATIVO. FAZ O DOWLOAD DE UM LEITOR DE QR CODE NA APPLE STORE OU NO GOOGLE PLAY E APRENDE MAIS SOBRE OS ARTIGOS QUE AQUI VAIS ENCONTRAR!



CONCURSO DE MÁSCARAS
JANTAR DE RAMADÃO
TEATRO NA ESCOLA
DESPORTO ESCOLAR
BIBLIOTECAS

Edição, paginação e design gráfico: Manuel Dias
Revisão: Maria José Silvestre

AS ARTES ABREM PORTAS

Os alunos e os professores das artes do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira Évora expõem um grande conjunto de trabalhos plásticos, para a realização dos quais foi mote o universo artístico de Vincent Van Gogh (1853-1890). Os traba-

vidam toda a comunidade escolar a visitar os seus espaços de trabalho no Pavilhão A3 da Escola Secundária Gabriel Pereira, entre os próximos dias 15 e 31 de maio. Vincent Van Gogh é muito mais do que um nome, como cada um de nós, muito mais

si mesmo. Muitas vezes marcada por uma turbulência incontrolável, Vincent Van Gogh projetou toda essa intensidade em cada um dos seus desenhos, em cada uma das suas pinturas, nas cartas que escreveu ao seu irmão Theo, em muitas das quais descrevia as obras que tinha em mãos. Da arte, Vincent Van Gogh fez uma catarse. A catarse liberta, ainda que temporariamente, e pode favorecer o conhecimento de si mesmo. Na catarse uns dos outros, tentamos encontrar a nossa própria libertação, dela fazendo uma procura autocentrada, uma mera afirmação de si mesmo. A libertação autocentrada jamais conduzirá à liberdade. Vincent Van Gogh encanta-nos, ao mostrar-nos o universo de emoções, do qual todos nós somos parte integrante. As artes abrem portas ao encantamento. Um céu que se eleva, para além de si mesmo, que nos envolve no movimento incessante de um macrocosmos, no qual fica completamente esbatida a ideia de nós mesmos como insignificantes microcosmos. Ao tom escurecido de um cipreste, contrapõem-se os amarelos e os azuis espiralados de uma noite estrelada. A procura da imensidão, no aprisionamento de si mesmo.

Um quarto, em cujo interior, das almofadas aos pequenos retratos, das cadeiras à mesa de cabeceira, da janela entreaberta às peças de roupa, cada coisa manifesta uma certa expectativa, mesclada de memórias às quais nos apegamos, no intuito de revivermos o que nos agradou, ou de evitarmos o que nos amargurou. Autorretratos, numa multiplicidade na qual tentamos adivinhar as idiossincrasias de Vincent Van Gogh. Em cada um deles, e em cada uma das suas obras, uma história, um momento concreto. Ainda que contextualizar uma obra de arte possa implicar a investigação de histórias e momentos concretos que imaginamos sustentarmos-na, uma tal contextualização nunca será completa e revelar-se-á de pouca utilidade, se na obra não descobriremos motivos de reflexão sobre nós mesmos. Um campo, densamente ponteadado de cores e de texturas, onde tudo comunga daquela mesma energia que anima o céu. Um

homem que cobre o rosto com as mãos do desespero. Figuras, muitas figuras, numa grande variedade, umas que parecem fitar-nos de soslaio, outras laboriosamente ocupadas, outras indiferentes à nossa presença, outras com gestos de um sofrimento contido, todas povoam cenicamente o espaço. O retrato. Os ambientes naturais. As flores. Os objetos simples. Tudo pleno de significado.

Vincent Van Gogh conduz-nos numa viagem pela complexidade de um mundo interior, repleto de encruzilhadas, um mundo que nos é comum, sem fronteiras. Vincent Van Gogh conta-nos as suas histórias, com frequência amargas, dialoga connosco, de uma forma amiga, simples, direta, sem qualquer intelectualidade artificial. Vincent Van Gogh não amedronta. Pelo contrário, cativa-nos pelo que nele há de intrigante, de indecifrável, de autêntico.



lhos expostos não são apenas cópias, nem tão-somente recriações. São a expressão do envolvimento e do empenho de todos os intervenientes, num permanente crescimento humano que implica ser sensível à beleza – na natureza, logo, também, no ser humano; na arte e nos seus objetos; na efemeridade das coisas consideradas grandes, mas também na efemeridade das pequenas coisas.

Os alunos e os professores das artes con-



do que um pintor famoso, de cuja passagem pela vida se fez nascer um mito. Vincent Van Gogh é um ser humano, como qualquer outro ser humano, com desesperos, incertezas, alegrias, medos, dúvidas, expectativas, anseios, na fugacidade da existência. Trouxe, até nós, todos os pensamentos, todos os sentimentos, comuns à humanidade como um todo. Precisamos de mitos, para encontrar segurança num qualquer sentido orientador, para nos exorcizarmos a nós mesmos. Somos máscaras, temerosas, no teatro do dia a dia, nem sempre capazes de viver de forma apaixonada, intensamente. Procuramos a felicidade, mas não vamos além da satisfação pessoal, em si mesma passageira. Vincent Van Gogh terá vivido com a intensidade de quem queria sobreviver, tentando, mesmo nas adversidades, fazer da pintura uma forma de vida, com a intensidade de quem procurava o entendimento e o apoio dos outros, de quem queria entender-se a



As artes abrem portas à magia da viagem e do diálogo.

SUBDEPARTAMENTO DE ARTES
MAIO DE 2019

Visita a página web do Museu Van Gogh.
Usa o leitor de QR code do teu telemóvel



E SE NÃO HOUVESSE ESCOLA COMO SERIA A NOSSA VIDA?

Se não houvesse escola, todos nós seríamos pessoas sem conhecimentos e o mundo seria completamente diferente. A escola é o lugar onde se fazem amigos, se ri e se chora e é como uma bússola que nos orienta a todos no mesmo sentido, que nos leva ao sucesso. Mas ter sucesso na escola e na vida não depende só da escola, nós também temos de nos esforçar para chegar lá. A escola também nos fornece valores, nos educa e nos dá a base para podermos construir o nosso futuro. O mundo sem a escola seria uma confusão. Quase todos seriam más pessoas e ninguém saberia

ler nem escrever, fazer contas, falar novas línguas e ter um trabalho. Não havia computadores, televisão, livros e tantos outros objetos que o homem foi criando à medida que foi evoluindo e dos quais, hoje em dia, quase que dependemos para sobreviver. Sem escola, todos seríamos rebeldes, porque não iríamos arranjar empregos decentes. E não iria existir faculdade. A escola, além de nos ensinar quase tudo, também nos ajuda a conviver e a fazer novos amigos. A nossa criatividade e as nossas capacidades não seriam reconhecidas por ninguém e não

iríamos ter colegas. Foi através da escola que se descobriram grandes génios que muito contribuíram para o desenvolvimento de toda a humanidade. As pessoas, sem uma escola, não poderiam trabalhar, não iam ter educação e não se iam comportar na rua com as pessoas porque nós aprendemos a comportar-nos na escola e em casa. Se não existisse escola a humanidade ia ficar parada. Tudo aquilo que nós usamos no dia a dia e que foi conseguido pelo raciocínio e inteligência deve-se principalmente à escola. A educação e a escola fazem com

que a pessoa tenha uma vida, fazem com que ela aprenda, se critique, seja inteligente, tente corrigir os seus erros e superar as dificuldades. A escola é o lugar onde se prepara o futuro. Sem as escolas a civilização mal teria dado os seus primeiros passos. O mundo sem escola era um mundo sem oportunidades e sem valores. Se não houvesse escola não havia ciência, não havia possibilidade dos mais novos adquirirem os conhecimentos que os mais velhos conquistaram. E termino afirmando que, se-

gundo um estudo recente da UNESCO, cerca de 263 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola, e isso quer dizer que uma em cada cinco pessoas não frequenta uma instituição de ensino. Também, conforme estudo da UNESCO, metade das crianças do mundo que estão fora da escola vivem em zonas de conflitos armados. Infelizmente!

Afonso Franco, 7.º B

CINQUENTENÁRIO DA ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

No passado dia 30 de maio, pelas 17:30h tiveram início as comemorações do cinquentenário da Escola Básica André de Resende, com uma sessão solene que contou com a presença de toda a comunidade escolar. Sob o lema

“Preservar a identidade e construir o futuro”, estas comemorações prolongar-se-ão pelo próximo ano letivo, durante o qual serão realizadas várias atividades de índole cultural e pedagógica, cujo objetivo é também abrir por-

tas à comunidade educativa e à cidade. Antes da sessão solene, professores e alunos passaram o dia em atividades de comemoração e, logo pela manhã houve aulas de golfe, boccia, luta, ténis e finalmente uma divertidíssima

aula de zumba. Não faltou, também a presença das letras, concretizada na atividade de poesia, levada a cabo pela turma do 5.º ano.



ALUNOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA FORAM ATÉ À ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA



Estudantes do 2.º ano da licenciatura em Ciências da Educação, da Universidade de Évora realizaram uma visita de estudo à Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora. O objetivo desta visita foi conhecer o Centro Qualifica, que a escola promove, e cuja intervenção se destina à população adulta que pretende concluir os estudos tanto ao nível do ensino básico como do secundário. A visita realizou-se no dia 1 de abril, entre as 17:00h e as 19:00h e foi dinamizada pela professora Luísa Guerreiro, coordenadora deste centro, e pela sua equipa de técnicos e formadores (Fernanda Espadaneira, Ana Calado, Marisa Pisco, Catarina

Cabral, Ana Catarina Henriques e Maria do Espírito Santo). Esta atividade integrou um conjunto de iniciativas em Educação Comunitária e Educação de Adultos e envolveu na sua organização duas unidades curriculares, a saber, Educação, Território e Desenvolvimento Local, e Educação de Adultos, lecionadas pelos professores Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico, respetivamente. Ambos pertencem ao Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora

8.º B 8.º C 8.º D 8.º E
Ed. Visual e Ed. Tecnológica

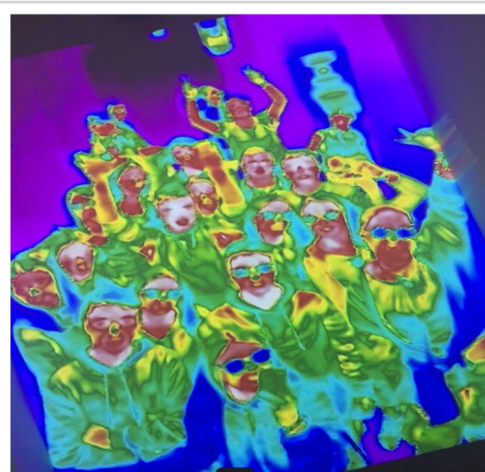
SELFIE OR NOT SELFIE? EU + PLANETA TERRA

Visita esta exposição da responsabilidade dos alunos do 8.º ano das turmas B, C, D e E. A exposição está aqui! Instala no telemóvel uma APP para leitura dos códigos QR que se encontram abaixo e desfruta desta exposição online ;-)

Maria João Quadrado Contas

USA O LEITOR DE QR CODE DO TEU TELEMÓVEL PARA VISITARES A EXPOSIÇÃO

VISITA DE ESTUDO 9.º ANOS



Nos dias 20, 21 e 22 de março as turmas de 9º ano, no âmbito da disciplina de Físico-Química, visitaram o Museu da Eletricidade em Lisboa.

No espaço interativo deste museu o 9º E obteve, com uma câmara de infravermelhos, uma imagem da turma que fica para memória futura.

Esta visita foi complementada com visitas ao Museu Berardo ou ao Museu do Oriente e à Caravela Vera Cruz, no âmbito das disciplinas de Português e História.

BIBLIOTECA

Cerimónia de entrega dos prémios "Imagens contra a Corrupção"

No dia 17 de maio, os alunos do 7.º A, acompanhados pelas professoras Clara Elias, Margarida Amaral, Maria João Machado e Maria José Silvestre, deslocaram-se ao auditório da Polícia Judiciária, em Lisboa, no sentido de receberem a Menção Honrosa que lhes foi atribuída pelo vídeo submetido ao concurso "Imagens contra a Corrupção" e de apresentarem o trabalho distinguido. Os alunos representaram o nosso Agrupamento de forma exemplar.

O vídeo da cerimónia encontra-se disponível através do Qr Code ao lado



Scan me



CLUBE DE LEITURA "LIVROS À PROCURA DE LEITORES"



Na semana que antecedeu o Dia da Mãe, os alunos do clube de leitura prepararam um postal com ilustrações e um acróstico a partir das letras que compõem os nomes próprios das suas mães. De certeza que elas gostaram!

De momento, os alunos encontram-se a ler contos da obra "O Barco de Chocolate", de Cristina Norton, e a realizar

trabalhos relacionados com a prática de reconto. Os trabalhos realizados a partir dos contos "O conto comprido" e "A velha cadeira" encontram-se expostos na Biblioteca.

Exposição 100 anos do Grupo Pro-Évora - 50 anos da Escola André de Resende

Entre os dias 30 de maio e 14 de junho, na sala polivalente da Biblioteca da Escola Básica André de Resende, está patente uma exposição que incorpora o centenário do Grupo Pro-Évora (GPE) e o cinquentenário da nossa Escola. Trata-se de uma exposição que apresenta os 100 anos de defesa do património da cidade de Évora, realizada pelo GPE, mencionando, sempre que possível, a parceria

concretizada com a Escola André de Resende.

A qualidade da exposição justifica a sua visita pelas turmas em tempo de aula. Ao abordar assuntos como a cidade de Évora ao longo dos últimos 100 anos e a importância da defesa do património (em sentido amplo), o interesse da exposição é transversal às várias disciplinas e anos de escolaridade.



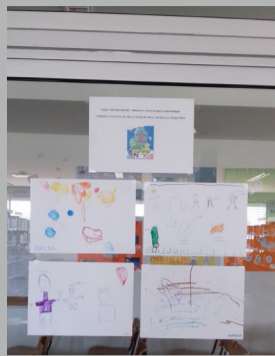
FINAL DO CONCURSO LEITURAS NA PLANÍCIE

No dia 30 de abril, no auditório da Fundação Eugénio de Almeida, decorreu a final do concurso Leituras na Planície. Os alunos Mafalda Caraça, do 5.º ano; Francisco Tomás, do 6.º ano; Tomás Rosa, do 7.º ano e Inês Riço, do 8.º ano, representaram de forma exemplar o nosso Agrupamento ao nível do 2.º e 3.º ciclos. A aluna Inês Riço foi a vencedora do 8.º ano. Parabéns a todos!



LER PARA INCLUIR

No âmbito do projeto “Ler para Incluir”, que consiste numa parceria entre a Biblioteca e o Centro de Apoio às Aprendizagens, os alunos encontram-se a realizar trabalhos a partir da leitura de ebooks. Estes trabalhos encontram-se expostos na Biblioteca.



Newsletter “Notícias da Biblioteca”



A Biblioteca da Escola Básica André de Resende elabora uma Newsletter mensal, a qual é enviada a todos os professores, psicólogos, assistentes técnicos e operacionais do Agrupamento. A sua divulgação aos encarregados de educação e/ou representantes dos encarregados de educação da Escola é realizada pelos diretores de turma. Com este recurso, pretende-se dar a conhecer os projetos que se encontram a decorrer e as atividades previstas. Em junho sairá o n.º 7!

EXPOSIÇÃO "ECOLOGIA"

Entre 13 e 24 de maio esteve patente, na sala polivalente da Biblioteca, uma exposição sobre Ecologia com trabalhos realizados pelos alunos do 8.º F, orientados pela Professora Maria Teresa Cravo.

LER É O CAMINHO MAIS CURTO PARA ADQUIRIR CONHECIMENTO

Pedro Bilro, 10.º D

O ato de ler está hoje, dizem alguns, em vias de extinção. Nada mais errado! Passamos a vida a ler, ainda que não seja em livros, pois o surgimento e o desenvolvimento das novas tecnologias tornaram mais fácil e mais rápido o acesso à informação e ao conhecimento. Porém, tratando-se de informação disponível na Internet, há que ter em atenção o facto de que nem tudo o que aparece escrito e divulgado é verdade.

O que sabemos é que o hábito de ler é importantíssimo para o desenvolvimento do intelecto, e eu acredito que a leitura é a maneira mais antiga, mas mais eficiente, de adquirir conhecimento.

É necessário desconstruir aquela ideia de que ler é aborrecido (é “chato”, como dizemos correntemente). E ao contrário do que muitas pessoas acreditam e defendem, ler revistas, sites ou jornais é tão eficaz quanto ler um livro mais técnico. A leitura melhora a capacidade de aprendizagem de todas as pessoas, porque ler estimula o bom funcionamento da memória, tal como melhora a capacidade interpretativa e crítica do mundo que nos rodeia. Mantém o raciocínio ativo e rápido, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre os mais variados assuntos, assegurando a sua atualização. Quem lê muito tem a capacidade de conversar e de fundamentar bem as suas opiniões.

Então o que vamos agora ler?

A DÁDIVA DO SABER LER

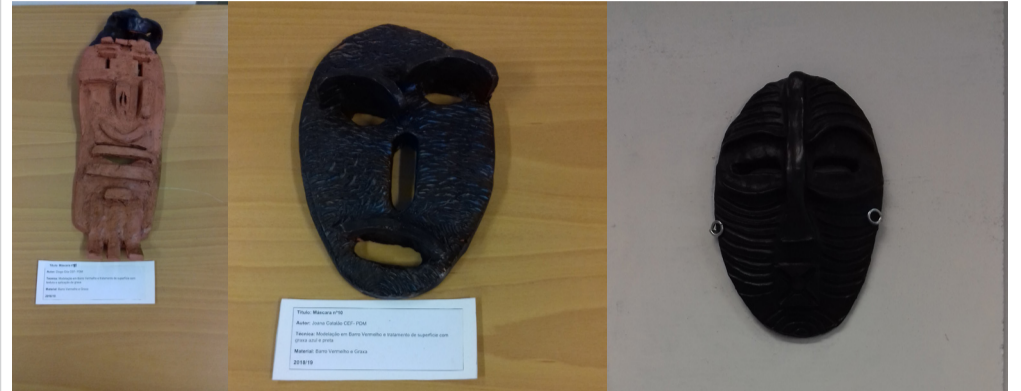
Ler não é só sabermos juntar meia dúzia de palavras ou de frases, mas sim entendermos uma mensagem que é expressa por alguém, um ponto de vista que é defendido, uma crítica que é feita explícita ou implicitamente. É por tudo isto que deveríamos, todos os da minha geração, agradecer esta dádiva. Foram a melhoria das condições de vida e o acesso à educação que nos

permitiram ter acesso à leitura e ao conhecimento. Mas não podemos esquecer que esta nossa realidade não existe ainda em todo o mundo. Em países pouco desenvolvidos, as crianças começam a trabalhar cedo e não têm o direito (que deveria ser universal) à educação. Também as mulheres, em alguns lugares do planeta, são discriminadas no que diz respeito à educa-

MÁSCARAS NA BIBLIOTECA

Ao longo do tempo em que a exposição “Máscaras na Biblioteca” esteve patente, os diversos elementos da comunidade escolar foram convidados a votar na sua máscara preferida. Depois dos votos contados, anunciámos as três mais votadas.

Parabéns a todos os alunos que elaboraram estes interessantes trabalhos!



PASSEIO COM LIVROS

No dia 22 de maio, pelas 18h00, decorreu a atividade “Passeio com Livros”, a qual envolveu diversos elementos da comunidade educativa da cidade de Évora. Dividimo-nos em grupos, trabalhámos a apresentação de textos sobre a leitura e lemo-los aos transeuntes. Desta forma, divulgámos a importância da Leitura, bem como das Bibliotecas Escolares. Foi, sem dúvida, um final de tarde muito agradável!



AS FÉRIAS SÃO UM DIREITO DE TODOS

Matilde Cravosa, 7.º B

Agora que se aproxima o final do ano letivo, alguns de nós já começamos a pensar nas férias.

As férias passaram a ser um direito de todos a partir do ano de 1976, após o 25 de abril, quando algumas regras e direitos foram restabelecidos.

Os dias de férias podem variar num período mínimo de 21 dias e um máximo de 30 dias consecutivos.

O gozo de dias de férias é um direito de quem trabalha. Essa pausa na rotina é essencial para “proporcionar ao trabalhador a recuperação física e psíquica, condições de disponibilidade pessoal, integração na vida familiar e participação social e cultural”. Está expresso no Código do Trabalho (CT). É, assim, fácil compreender que as férias sejam um tema importante para os trabalhadores.

Mas não são só os trabalhadores que têm férias, na escola também temos, pois fazemos testes e estudamos, logo o nosso cérebro precisa de descanso.

Na minha opinião, todos devíamos ter férias, pois trabalhamos para isso.

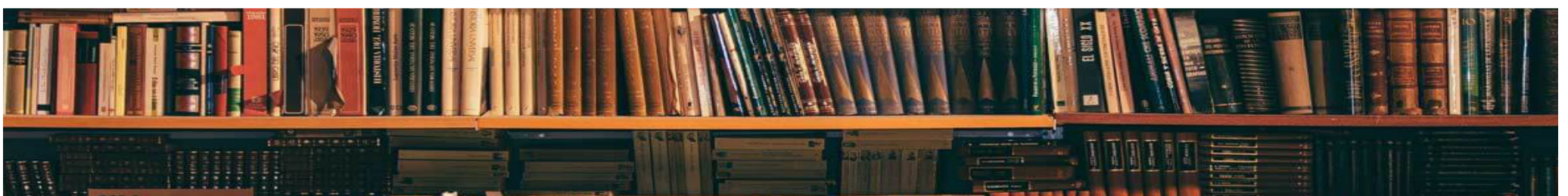
ção.

Mas o mundo de hoje não pode passar sem a comunicação, às vezes de um ponto do globo para outro bem distante, quer seja para falar com familiares ou amigos, quer seja por motivos profissionais ou de negócios. A leitura e a escrita andam de mãos dadas no mundo de hoje e sem elas não se pode passar.

Por isso concluo afirmando com todo o orgulho que SEI LER e que essa dádiva que me foi concedida vai ser bem aproveitada!

PS: a quem ler este texto desejo que se sinta feliz por o estar a fazer!

Mariana Marques, 10.º D



O MUSEU DA ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA



O Museu da Escola Secundária Gabriel Pereira reabriu, no passado dia 19 de março de 2019. A reabertura do Museu esteve integrada no programa da sessão solene de início das comemorações do Centenário da Escola Secundária Gabriel Pereira, as quais se estenderão até ao ano letivo de 2019-2020. Esta reabertura surgiu no contexto de uma reorganização do acervo do museu, iniciada de forma mais sistemática no ano letivo de 2018-2019. Esta reorganização conduziu à criação de núcleos temáticos, de acordo com a história e o próprio acervo do museu. Tais núcleos temáticos abrangem civilizações

e culturas diversificadas, desde a Pré-História, até à Civilização Romana, incluindo a arte e a etnografia portuguesas, africanas e orientais, bem como a própria História Natural. Também as expressões artísticas são múltiplas, desde o desenho e a pintura, até à cerâmica, ao trabalho em ferro, aos têxteis, à escultura, à gravura, com autores que tiveram uma ligação direta, quer à antiga Escola Industrial e Comercial de Évora, quer à atual Escola Secundária Gabriel Pereira. Entre esses autores, encontram-se docentes e alunos, alguns dos quais com percursos artísticos reconhecidos. O espaço físico principal do museu

está situado no Pavilhão A4 da escola. No entanto, existem outros espaços da escola, onde podem encontrar-se peças do acervo do museu. A história do museu é longa e remonta ao ano de 1956. Cite-se o artigo Abertura da Exposição de Trabalhos e Inauguração do Museu da Escola Industrial e Comercial de Évora, publicado no jornal A Defesa, no dia 29 de junho de 1956: “No pequeno museu ora inaugurado, evoca-se a época dos ferros forjados e dos tapetes – ao tempo em que, na Escola, existiam os cursos de Serralharia Civil e de Tapeceiro – que, a par dos preciosos barros da Oficina de Olaria de

Viana, das obras de Carpintaria, dos Lavores Femininos, dos Trabalhos Manuais e do Desenho, documentam a atividade da Escola durante um longo período de mais de uma vintena de anos.” Este artigo demonstra como é longa a tradição da escola no ensino das



artes, as quais foram, ao longo do tempo, dando feição ao rosto da própria escola. A história da

escola é um exemplo notório do encontro entre a tradição e a inovação, numa interação mútua, valorizando a flexibilidade que essa interação exige, na tentativa de evitar, quer o apego emocional ao passado, quer a tentativa de moldar o futuro à luz desse passado. O ponto de confluência da tradição e da inovação é o presente, em constante mutação, e é sobre este que a educação, no seu sentido mais amplo, deve centrar-se.

Carlos Guerra
Luísa Gancho

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

A ESCOLA NA CIDADE
No âmbito da comemoração do seu Centenário a Escola Secundária Gabriel Pereira organizou uma exposição evocativa do seu percurso intitulada A Escola na Cidade.

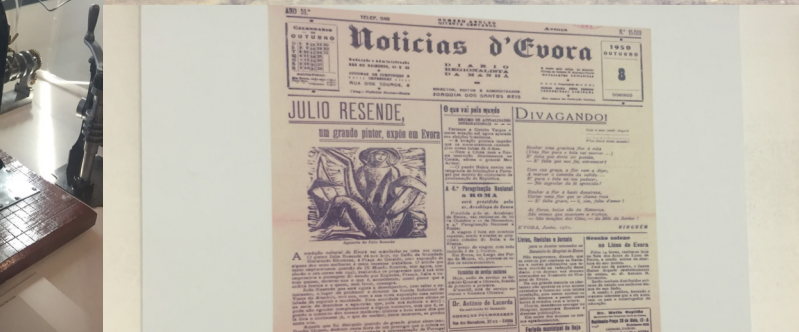
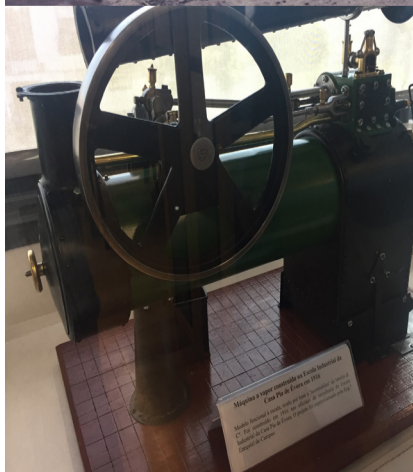
Inaugurada no dia 16 de maio, contou com a presença de grande número de visitantes, muitas autoridades e individualidades. Estará patente ao público, com entrada livre, até ao dia 7 de junho, na biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira (ESGP). A partir do dia 21 deste último mês estará presente na Feira de S. João em Évora.

A mostra resultou da parceria entre a Câmara Municipal de Évora, a Universidade de Évora (CIDEHUS.UÉ) e a Escola Secundária Gabriel Pereira.

A exposição encontra-se organizada em três núcleos, que correspondem aos três espaços ocupados pela Escola na cidade desde 1914 (Colégio do Espírito Santo, Convento de Santa Clara e as atuais instalações)

(Industrial da Casa Pia) a 1974. Esta primeira parte intercala os registos iconográficos com objetos produzidos em contexto de aprendizagem. A peça emblemática da exposição é um modelo funcional de máquina a vapor, tipo locomobile, construída em 1916, na Escola Industrial, sob a supervisão do diretor, o Eng.º Ezequiel de Campos, considerado um dos grandes engenheiros portugueses e mentor da Rede Elétrica Nacional.

A segunda parte assenta em materiais multimédia. Dois filmes documentam as últimas quatro décadas de vida da instituição. O primeiro aborda o tema da Escola antes das obras que tiveram início em 2009. O segundo mostra o trabalho quotidiano de docentes e alunos, nas valências que integram a ESGP, com destaque para os trabalhos na área do ensino artístico, oficial e científico-humanístico.



LEITURAS

O PODER DA LEITURA

Livr(o)e-passe para o FUTURO

Inês Oliveira, 10.º D

“HISTÓRIA DE UM PROJETO”

Maria José Silvestre

Desejamos boa tarde
A todos os que aqui estão.
Vimos falar-vos do projeto
«Imagens contra a corrupção».

Embora sejamos jovens
Somos cidadãos empenhados.
E ao projeto dissemos “sim!”
Quando fomos convidados.

Tivemos aulas de Cidadania,
História e Filosofia p’ra Crianças.
Lemos notícias, fizemos debates
E assistimos a conferências.

Tivemos aulas de Geografia e Inglês,
Trabalhámos em interdisciplinaridade
Para aprendermos a dizer «Não
À fraude e à corrupção!».

Pesquisámos informação on line
– que é como quem diz “em linha”.
Mas foi na aula de Português
Que conhecemos a gaiotinha.
A mãe era uma simples gaiota
Que em maré negra foi apanhada.
Por Zorbas, o gato amigo,
A gaiota-filha foi criada.

Cruzando tanto conhecimento
Que de todas as disciplinas nos vinha,
Escrevemos uma história de corrupção
Para homenagearmos a gaiotinha.

Com diferentes matérias e técnicas
Nas aulas de Educação Visual
Demos largas à imaginação
E criámos obra original.
Na Biblioteca da nossa escola
(espaço bem apetrechado)
Em aulas trabalhámos com as TIC,
E lá gravámos o vídeo enviado.

Eis o produto final: vídeo simples
Que conta uma triste história...
Mas tudo aquilo que aprendemos
P’ra sempre nos ficará na memória.

Às vezes um trabalho pequeno
Dá-nos uma enorme e bela lição.
Pois aqui está o que aprendemos:
Democracia e a cidadania não rimam com
fraude e corrupção!

Desejamos boa tarde
A todos os que aqui estão.
Viva o 7.º A!
Viva o Concurso «Imagens contra a corrup-
ção!»

É impossível negar o meu tão recente interesse pela leitura. Para meu espanto, tenho gostado tanto do que leio, que não podia concordar mais com a ideia de que os livros e a leitura são como que um cartão de livre-trânsito para um futuro melhor.

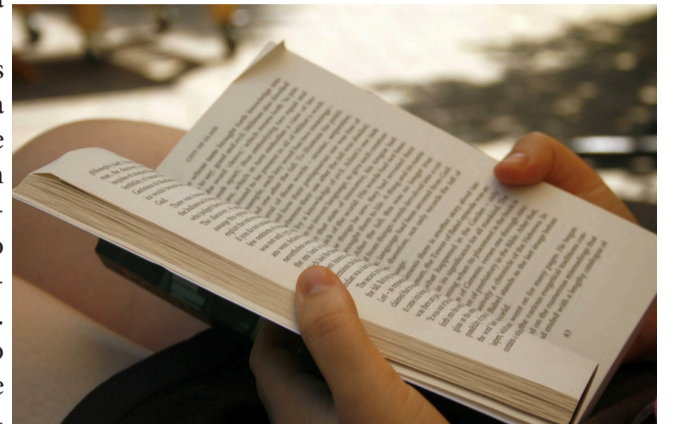
Nós, adolescentes, estamos agora a descobrir o mundo! E é neste primeiro ano do secundário que percebemos quais são os assuntos pelos quais nos interessamos e aos quais nos entregamos com verdade, ‘de corpo e alma’, como é costume dizer-se. Para mim, foi através dos livros que os descobri: dei por mim num total vício pelas redes sociais e os livros e revistas foram a minha saída de emergência.

Comecei por passar horas na livraria, a

ver e ler capas e contracapas, índices e resumos, até encontrar o livro que me fizesse saltar os olhos da cara.

Nos primeiros tempos lia muitos romances para jovens, livros fáceis de ler, mas que aumentaram desde logo o meu desempenho a nível escolar (no enriquecimento do vocabulário, por exemplo). Mais tarde adquiri o gosto por livros sobre História e sobre Religião, que mantenho no presente. São estas as duas temáticas do meu interesse atual às quais me entrego numa leitura prazerosa e demorada.

Creio que foi através da leitura que descobri o meu projeto de vida, que defini o



percurso dos meus estudos e descobri a minha vocação. E isto não saberei nunca como agradecer!

LER PARA QUÊ?

Guilherme Gusmão, 10.º D

A leitura tem vindo a ter cada vez maior importância ao longo dos tempos. Esta maior importância é principalmente devida ao reconhecimento generalizado dos seus benefícios. Como prova disso temos o nosso país, onde mais de 90% das pessoas sabem ler e escrever.

Na minha opinião, um dos maiores benefícios da leitura é o acesso à informação e a facilidade de adquirir conhecimentos que, de outra forma, nos estariam vedados. Através da leitura nos mais variados suportes (do papel ao digital), os conhecimentos que recolhemos da leitura abarcam todas as áreas. Mas a leitura também nos torna mais criativos, pois abre-nos a mente a outras perspetivas e olhares e a outros mundos e formas de viver.

Outro aspeto muito importante da leitura é o do desenvolvimento da capacidade de bem comunicar. Desde logo, ao lermos estamos de alguma forma a comunicar com o autor do texto ou do livro e a entrar na sua mente. A título de curiosidade, refiro que grande parte das pessoas de maior sucesso no mundo atual tira algumas horas do seu dia para se dedicar à leitura.

Concluindo, os inúmeros benefícios da leitura são algo que devemos aproveitar e levar a sério. A leitura é das melhores maneiras que temos à nossa mão para crescermos como indivíduos cultos, com opiniões próprias e criativos.

A ESCOLA

Inês Pombo, 7.º A

A escola serve para aprender,
Sem ela nada seremos.
Para informados virmos a ser
Na escola temos de viver.

Se à universidade queremos chegar
Boas notas temos de tirar.
Para isso temos de estudar,
Estar atentos e não conversar.

Já me perguntaram como é que se é
Um aluno assim... exemplar...
E eu apenas respondi:
- Isso é fácil de explicar:

Basta estudares, participares
E saberes comportar-te.
E assim facilmente serás
Esse aluno que queres ser:
Um aluno exemplar.

Quando os professores ralham contigo,
É sempre para o teu bem.
Então não leves a mal,
Pois eles sabem o que te convém.



**LER É
O
TEU
REMÉDIO**

TER FÉRIAS FAZ BEM AO CORPO E À MENTE

Pedro Pereira
Tiago Fretes, 7.º B

Como dizia Platão, filósofo grego, “Corpo são, Mente sã”: quer dizer que fazer exercício físico faz bem ao corpo e aprender coisas novas faz bem

à mente. As férias são sinónimo de descanso, elas são necessárias e importantes para a criatividade e o rendimento e para reporem as nossas energias físicas e mentais. Quando estamos de férias por alguns dias e, por exemplo, visitamos novos lugares, isso melhora a nossa qualidade de sono, a nossa saúde mental e ajuda a

eliminar o stress. Está provado que quando a mente e corpo trabalham muito tempo sem parar, deixa de haver produtividade e ficamos muito cansados e de mau humor. As férias não são um luxo, são uma necessidade, pois caso as pessoas não fiquem de férias, elas não se concentram tanto em atingir os objetivos do dia a dia.

Nas férias não deve haver TPC nem atividades extracurriculares, para não pensarmos no trabalho e ocuparmos o tempo livre com outras novidades e conhecer novas pessoas. Podemos dormir até mais tarde sem a preocupação dos horários e sair da rotina diária. Já que em período de aulas estamos muito tempo fechados nas salas de aula e em casa,

prejudicando a nossa mente e o nosso corpo, as nossas férias costumam ser passadas a brincar com os nossos amigos ao ar livre, a fazer jogos, a ir à piscina e passear com os nossos pais. Na nossa opinião, todos deveríamos ter a oportunidade de, todos os anos, termos umas férias inesquecíveis!

Exposição de Trabalhos dos alunos de Pintura e Decoração de Materiais do 8.º H/CEF e do Clube do Azulejo da EB André de Resende – AEGP de Évora

Foi com imenso prazer que ontem nos deslocámos, professores, encarregados de educação e alunos, à sede da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Saúde para a

inauguração da exposição dos trabalhos de final de ano letivo dos nossos alunos. Quando lá chegámos tínhamos à nossa espera a presidente da junta de freguesia Gertrudes Pastor, ex-professora no nosso agrupamento. O pessoal da junta de freguesia preparou-nos um lanche de boas-vindas. O fotógrafo da câmara foi chamado para registar oficialmente o evento

e os nossos professores e pais também colaboraram no registo fotográfico. Depois de algumas palavras sobre a proposta de atividade desenvolvida pelos professores e apresentada pelos alunos, houve um momento musical por um aluno que também pertence ao Clube do Azulejo, Rodrigo Frexial e de seguida a vista à exposição que permanecerá na sede da nossa junta

de freguesia até ao fim do mês de maio. Esperamos que aqueles que puderem visitar a exposição fiquem agradavelmente surpreendidos com os trabalhos dos nossos alunos.

Com orgulho,
A DT do 8ºH/CEF.
Maria Hipólita Sousa

TEATRO NA ESCOLA

No passado dia 16 de maio, o grupo de teatro (In)Temporal levou à cena, pela segunda vez, uma peça preparada propositadamente para a comemoração do centenário da Escola Gabriel Pereira.

A ação da peça passa-se nos anos 40, na então Escola Comercial e Industrial de Évora e o texto foi adaptado a partir do relato que é feito num capítulo do livro O Homem, o Sonho e o Preço de Miguel João dos Reis, aluno do Curso Elemental de Comércio, na referida época.

A peça mostra-nos a vivência na escola e aborda o relacionamento professor-alunos.

A sugestão deste texto foi feita pela professora Ilda Ambrósio e o grupo (In)Temporal pôs em cena o texto adaptado pela professora Fátima Teles. Estiveram em palco os alunos Cláudia Mirador, Gil Coelho, Sofia Mestre e Vasco Lacerda e os professores Adalberto Matos e Orlando Fernandes.

O grupo (In)Temporal está, agora, a preparar uma peça baseada na obra *Redacções da Guidinha*, de Luís de Sttau Monteiro, com estreia prevista para 14 de junho, às 21:00h, no Polivalente da Escola Gabriel Pereira.



UMA AULA AO AR LIVRE...

No dia 23 de maio comemorou-se na nossa escola o dia das aulas ao ar livre que consiste numa campanha mundial, que envolveu este ano mais do que 68 mil alunos em Portugal e quase dois milhões em todo o mundo. Esta foi uma atividade proposta por um Encarregado de Educação do Conselho Eco-Escolas, o Senhor Vitor Lamberto, aos nossos professores de Ciências Naturais e de Física e Química. A turma do 8.ºA participou nesta campanha com uma brigada de limpeza dos espaços comuns da escola.

“Armados” com uma pinça e com os três ecopontos (azul, amarelo e verde) mais um saco para o lixo indiferenciado, dividimo-nos em três grupos e fomos para vários espaços ex-

teriores da escola para apanhar o lixo que fomos encontrando pelo caminho. Encontrámos plásticos transparentes, muitos pacotes de leite e palhinhas no chão, muitos guardanapos de papel, garrafas de água e pastilhas elásticas.

A turma sentiu-se mais unida ao estar a fazer este trabalho. Comunicámos muito uns com os outros, e quando acabámos a nossa parte fomos ajudar o outro grupo que estava quase a terminar. Depois de todos os grupos terminarem a sua tarefa no seu espaço, cada grupo levou o lixo recolhido para os contentores maiores que estão à porta da escola.

Nós sentimos que ao estarmos a fazer este trabalho iríamos ajudar a tornar a escola um local mais bonito e sentimo-nos bem em poder contribuir para a limpeza da escola e consequentemente para o bem-estar de todos. E não custou nada... até foi divertido!

No dia seguinte ficámos zan-

gados quando reparámos que os espaços que tínhamos limpo na véspera já tinham lixo. Seria bom se mais alunos da escola participassem numa brigada de limpeza. Com a ajuda de todos seria mais fácil manter a escola limpa e sem lixo no chão.

Faz um pequeno gesto e ajuda a nossa escola a ser um local mais limpo:

- Não mandes o lixo para o chão, guarda no bolso até encontrares um ecoponto;
- Apanha o lixo que tu vês no chão para ele não ser levado pelo vento para outros sítios;
- Ajuda o teu colega se ele estiver a apanhar o lixo do chão, e não critiques o que ele faz;
- Se vires o teu colega a mandar lixo para o chão, avisa-o que isso não se faz!

Ana Capucho
Catarina Fialho
Emília Ferreira
Márcia Cardoso
8.º A



POLUIÇÃO SONORA

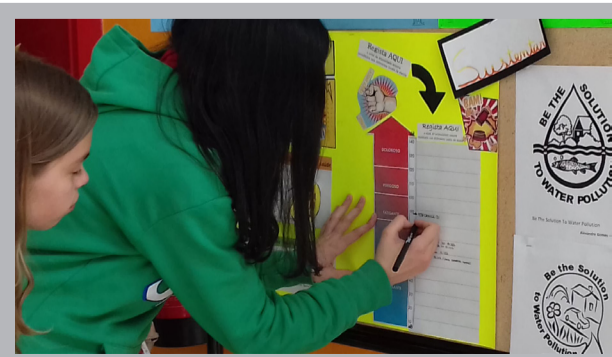
Na tarde ecológica do passado dia 5 de abril realizámos uma medição dos níveis de intensidade sonora em diferentes locais da Escola Básica André de Resende.

Somos alunos do 8.º ano e aprendemos na aula de Física e Química que a poluição sonora pode ter consequências graves na saúde das pessoas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a exposição prolongada a níveis de intensidade sonora superiores a 55 decibéis pode causar, a longo prazo, stress e cansaço, dores de cabeça e perda de atenção e concentração. O ruído pode ainda afetar o desempenho escolar dos mais novos. Na nossa escola os níveis de intensidade sonora medidos du-

rante os intervalos junto ao Bar e nos corredores estão muito acima dos valores recomendados. É por isso que precisamos da ajuda de todos! Não só na escola mas também por aí...

AQUI FICAM ALGUMAS SUGESTÕES...

- Não grites em locais fechados;
- Evita locais com muito barulho;
- Nunca ouças música no volume máximo;
- Fica longe das colunas em concertos e festivais;
- Fecha as janelas do carro em locais de trânsito barulhento.



Os alunos do 8.ºA

ESCREVEMOS O QUE NOS VAI NA ALMA

LER PARA COMPREENDER A VIDA

Margarida Santos, 10.º D

Ler é, sem sombra de dúvida, essencial para entendermos tudo o que se passa à nossa volta.

Em primeiro lugar, acredito que sem a leitura o mundo não seria tão desenvolvido. Se pensarmos, por exemplo, em Portugal, que é uma país desenvolvido, não pela eco-

nomia, mas sim pela taxa de alfabetização, sem a escolaridade obrigatória nada do que temos hoje seria igual, visto que todas as profissões do setor terciário (o setor que emprega mais pessoas no nosso país) implicam saber ler.

Em segundo lugar, se não lermos, não vamos estar a par de opiniões diferentes das nossas, isto é, não vamos conseguir olhar para o mundo de forma crítica, pois vamos ter as mentes fechadas, centrados apenas nas nossas ideias, sem capacidade de mudar e evoluir.

Para além destes aspetos é importante lembrar que ler enriquece o nosso vocabulário e nos permite ter um discurso fluente e correto.

Apesar de eu não ler livros de literatura regularmente, tento perceber o que se passa à minha volta a ouvir, por exemplo, os telejornais. Obviamente que pode não ser tão proveitoso, mas é o que consigo fazer no dia a dia, em época de aulas, quando tenho de ler tantos textos e livros de tantas disciplinas!

“SE EU FOSSE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO POR UM DIA”

Lourenço Margalho, 7.º B

Se eu fosse o Ministro da Educação tomaria algumas medidas para tentar melhorar o dia a dia dos alunos, professores e pais. Seriam medidas simples, mas que acredito que iriam dar mais qualidade à relação entre estes.

Eis algumas das minhas medidas:

1. Todos os dias, logo no início da manhã e antes das aulas começarem, alunos, professores, auxiliares, funcionários e até os diretores da escola faziam em conjunto 15 minutos de ginástica leve, para ativar o corpo e a mente;

2. Os alunos passam demasiado tempo fechados na escola. Assim, retirava duas horas de aulas todos os dias e trocava por clubes ou projetos - Rádio Escola, Clube de Programação, Robótica, Clube de Leitura, Horticultura, Ambiente, Astronomia, Laboratório de Química, Clube de Cinema, Desportos, etc.;

3. Todas as escolas deviam ter uma horta comunitária onde os alunos eram os responsáveis por dela cuidarem. Cada dia uma turma ficava responsável de cumprir com o plano de trabalho: semear, plantar, regar e colher os produtos e entregar na cozinha da escola, para serem confecionados na ementa;

4. Todos os dias, 1 hora seria dedicada a desporto livre. Os alunos escolhiam o desporto que queriam praticar, sempre com a supervisão dos professores e auxiliares - futebol, basquete, voleibol, andebol, jiu-jitsu ... o que quisessem.

5. As escolas teriam obrigatoriamente uma zona verde com muitas árvores e locais para os alunos poderem estar a conversar, ler, conviver, estudar e fazer trabalhos. Os professores estariam presentes para tirar dúvidas e dar acompanhamento;

6. Pelas 15 horas terminavam as atividades obrigatórias. Os alunos podiam ficar na escola até às 17 horas e aproveitar os recursos da escola - biblioteca, auditório, ou para fazer voluntariado;

7. Reduzia o horário de trabalho dos pais de 8 para 6 horas diárias, de modo a saírem mais cedo para estar com a família;

8. Sempre que os seus educandos tivessem mau comportamento, aplicava um castigo aos encarregados de educação. Teria o formato de uma multa (10 euros). Estou certo de que iria resolver muitos problemas.

Estas são as minha propostas. Se gostarem, votem em mim um dia, que tudo farei para as concretizar.



A FAMÍLIA

João Pereira, 7.º A

Acordo a ouvir o galo

A minha mãe já está a matá-lo

Depois vou almoçar

Uma açorda alentejana

Para alegrar

A minha avó Joana

O meu pai cultivava batatas

E a minha mãe vê se há alguma barata

O meu avô um dia morreu

Outro dia a minha avó também

E aquela açorda já não sabe tão bem

A minha tia está no lar

Mas não é por isso que vou deixar

De a amar

Por isso digo para terminar

Que a minha família vou sempre adorar

FÉRIAS PODEM SER O MELHOR REMÉDIO

Madalena Silva, 7.º A

Porque é que ter férias faz bem ao corpo e à mente? Alguns estudos comprovam que, se não triarmos férias para descansar, há 30% de probabilidades de termos um ataque cardíaco. Mas, se descansarmos durante as férias, melhoramos a nossa saúde e o desempenho no trabalho. Além do excesso de trabalho, outras causas associadas aos problemas cardíacos são o alto nível de stresse, o pouco tempo de descanso e sono insuficiente.

Eis um bom conselho: NÃO leve tra-

balho para casa. Esse hábito também é péssimo para si e para o trabalho. Afinal, não é só o corpo que precisa de descanso: a mente também. Só assim será capaz de voltar mais criativo e com energia renovada no dia seguinte.

Infelizmente, o ato de não ter férias já é comum, e não é só em Portugal. Nos Estados Unidos, onde as férias remuneradas não são garantidas por lei, mais de metade dos trabalhadores não teve folga nos últimos 12 meses. Só que esse ritmo de trabalho contínuo acaba por gerar, além do cansaço, muito stresse.

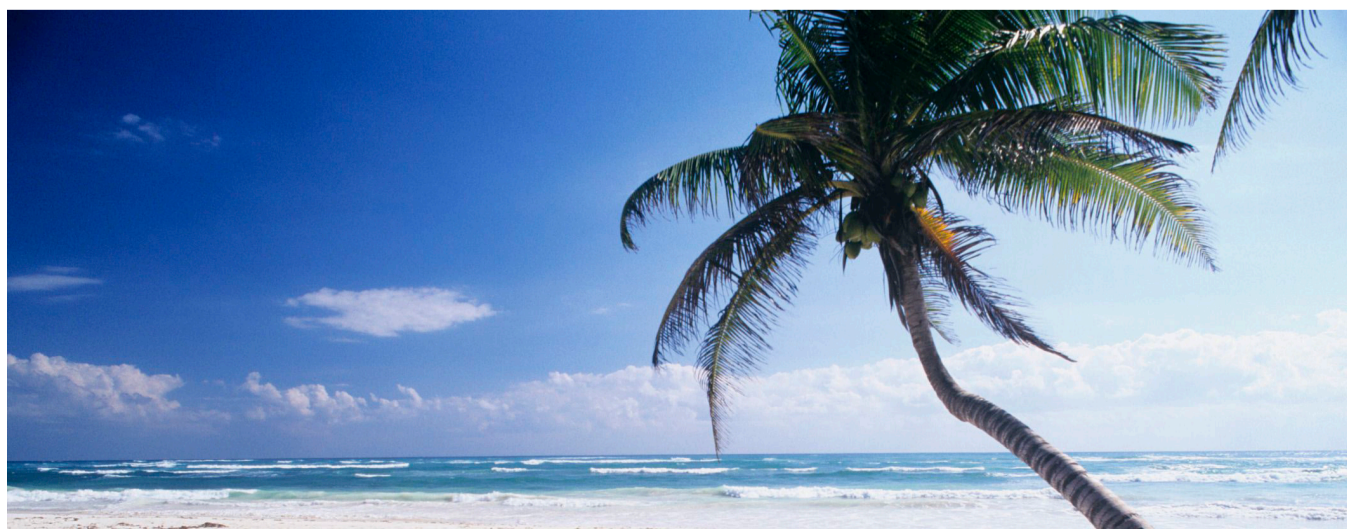
Por isso, se é viciado no trabalho e precisa de desculpas para ir de férias, saiba que sair da rotina e descansar melhora bastante a sua saúde.

As férias funcionam quase como um medicamento: durante as férias, a

pressão arterial diminui, assim como o risco de doenças cardíacas; nas férias, os níveis de glicose no sangue diminuem, diminuindo o risco de diabetes; as férias diminuem os níveis de stresse e melhoram a qualidade do sono; as férias reforçam o sistema imunitário; as férias deixam as pessoas mais alegres e felizes.

Não importa quanto tempo de folga vai ter: as férias são um antidepressivo eficiente, pois dão-nos a sensação de termos mais saúde e o nosso humor fica melhor. Caso não tenha tempo para ir até à praia, vá ao parque, a um museu ou a um restaurante novo, por exemplo. A ideia é desligarmo-nos das preocupações habituais com o trabalho do trabalho e aproveitar o momento!

Portanto, não se esqueça: ter férias é fundamental!



DESPORTO ESCOLAR

-BASQUETEBOL

As nossas equipas de juvenis femininos e juvenis masculinos disputaram o Regional em Es-



tremoz, conseguindo, ambas as equipas, a proeza de se apurarem para os Nacionais da modalidade. Estes irão ser disputados nos próximos dias 31 de maio, 1 e 2 de Junho em Elvas.

As equipas de Iniciados femininos e masculinos irão disputar

o Regional a 7 e 8 de Junho em Serpa.

-BADMINTON

Em juvenis masculinos a nossa equipa classificou-se em 3.º lugar após confrontos muito disputados (3-2 e 3-2) com as fortes equipas de Grândola e Portalegre. Individualmente, e perante adversários federados, o Miguel Santos (12.º B) classificou-se em 3.º lugar garantindo o apuramento para os Nacionais a disputar na mesma data e local da prova de Basquetebol. O nosso outro aluno apurado- Manuel Duarte- classificou-se na 7.ª posição.

-Xadrez- Os 2 núcleos existentes, disputaram o Regional em Arraiolos, apurando vários alunos de vários escalões para o Nacional a disputar na mesma data que o Basquetebol e o Badminton, mas em Campo Maior.

-FUTSAL

A nossa equipa de Juvenis Masculinos disputou os Regionais,

em Estremoz, classificando-se em 2.º lugar, não conseguindo o apuramento para o Nacional.

-BOCCIA

Disputou o Regional em Arraiolos no passado dia 8 de maio.

-JUDO

Irá disputar o Torneio de Encerramento no Alvito no próximo dia 5 de Junho.

-3X3 BASQUETEBOL

O Regional foi disputado no passado dia 8 de maio nas instala-



ções da GP por cerca de 500 alunos de todo o Alentejo. O nosso



AE apurou 3 equipas – Infantis B feminina; Iniciados masculinos e Juvenis feminina- para a final Nacional que se irá realizar em Elvas no próximo dia 30 de maio.

-TAG RAGUEBI

Realizou-se em Montemor o apuramento para o Nacional. O nosso AG apurou 3 equipas – Infantis B, Iniciados e Juvenis com um máximo de 7 alunos por equipa (obrigatoriamente mista).

-Taça DE 7.º ano- As turmas 7.º C e 7.º I (no total cerca de 30 alunos). Vão participar nesta taça nos próximos dias 6 e 7 de Junho no complexo do Vale do Jamor. Esta taça engloba 4 modalidades:

Andebol de 5 ; Basquetebol 3x3 ; Ténis de mesa ; Atletismo.

Parabéns a todos eles (e respetivos professores responsáveis) e votos de um bom convívio nos torneios que irão participar! A grande vitória já foi alcançada: estar presente nesses eventos.

O Coordenador do Desporto Escolar:
José Arménio Reis



CAMPEONATO REGIONAL DE XADREZ DO DESPORTO ESCOLAR

Eis o testemunho fotográfico do Campeonato Regional de Xadrez do Desporto Escolar ocorrido no passado dia 8 de Maio em Arraiolos onde, pela primeira vez na história deste agrupamento fomos campeões regionais por equipas nos três escalões em prova (infantis B, iniciados e juvenis). A equipa de juvenis ficou apurada para participar nos nacionais a ter lugar em Elvas nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho.

Boa sorte !!

Abraço,



AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE “HIGIENE ORAL”

No dia 20 de maio, realizou-se uma ação de sensibilização sobre Higiene Oral, organizada e desenvolvida pela turma M do 10.º ano do Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Saúde e destinada à turma do 4.º ano da Escola do Bairro da Câmara.

A ação contou com a colaboração das professoras Ermelinda Chambel, Rute Tragedo e o apoio de Fátima Teles.

FILOSOFIA PHILOSOPHIA

φιλοσοφία

A FELICIDADE

Felicidade é uma palavra derivada do latim "Felicitas". O primeiro conceito de felicidade surgiu na Antiga Grécia, com a palavra eudaimonia que apontava para o "estado de ser habitado por um génio bom". Na atualidade a felicidade é tomada como um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psicológico.

A felicidade tem sido desde há muito considerada como um objeto de procura por parte do ser humano, de tal maneira que ao longo do tempo inúmeros filósofos se foram dedicando à reflexão e formação de teorias que definam a sua natureza e um possível estilo de vida que permita atingir essa tal plenitude.

Aristóteles (384 a. C. – 322 a. C.) foi um dos filósofos que refletiu sobre este tema. O filósofo grego acreditava que, para alcançar a felicidade, seria necessária a prática de ações virtuosas, que correspondem justamente à justiça e à razão. Aristóteles defendia também que a felicidade nunca será encontrada na posse de bens materiais, mas sim através na formação de amizades e no convívio com outros seres humanos.

Uma outra teoria sobre a felicidade é o Epicurismo. Esta teoria pertence ao filósofo Epicuro (341 a. C.- 271 ou 270 a. C.). O Epicurismo defende que a chave para a felicidade é o equilíbrio entre o físico e o psicológico, salientando, assim, a importância da saúde e de uma mente

tranquila. Epicuro acreditava que seria necessário um controle sobre os nossos medos para sermos felizes, tentando excluí-los ao máximo - "As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo".

Em último lugar, um filósofo da atualidade que refletiu sobre este tema foi o esloveno Slavoj Žižek. Este filósofo toma a felicidade como algo paradoxal e acredita que a mesma é um produto dos valores capitalistas que prometem satisfação através do consumo. Slavoj Žižek defende que o ser humano está destinado a permanecer insatisfeito, pois na realidade não sabe o que quer - "I think that the only deep satisfaction is a life of eternal struggle with

oneself. If you want to remain happy, just remain stupid. Authentic masters are never happy: happiness is a category for slaves."

Atendendo a estas teorias e, após uma troca de pensamentos e reflexões, chegámos à conclusão de que, para nós e por agora, a felicidade consiste num equilíbrio entre saúde física e psicológica, mas não só, pois também consideramos ser essencial o convívio e a criação de relações, tanto como uma exploração intelectual, de maneira a que o ser humano se encontre como indivíduo.

Beatriz Rosmaninho,

Carolina Roques,
Maria Manuel Carvalhal

11º F

A MORTE / A FINITUDE

A partir da questão que nos foi colocada "Qual o sentido da existência?", abordaremos em particular a temática da morte/finitude. A morte ou finitude da vida é algo que temos garantido. Cientificamente, a morte é dada como o processo irreversível do fim das atividades biológicas. Todos os seres vivos nascem, desenvolvem-se, reproduzem-se e morrem. No entanto, a conceção filosófica de morte varia de filósofo para filósofo, de acordo com as ideologias de cada um. Ainda que saibamos de antemão que todos os seres vivos morrem, a tomada de consciência e a reflexão acerca do tema é algo exclusivamente humano (até onde temos conhecimento). É unânime entre a maioria dos Homens a consciência de que a morte nos espera, sendo algo profundamente receado. Porquê? Os motivos poderão ser vários pois cada pessoa desenvolve os seus medos baseando-se na sua experiência pessoal. No entanto, certos motivos parecem-nos ser partilhados pela grande maioria das pessoas. Recear a perda total de tudo o que se adquiriu e construiu em vida, tanto a nível material como imaterial, o desconhecimento total do que é não existir e a forma como a morte se poderá abater sobre nós são os aspetos que mais nos intimidam, no que diz respeito à morte, e que acreditamos partilhar com muita gente. Diariamente, somos confrontados com situações que rapidamente podem resultar no fim de uma vida. Temos consciência disso e tentamos evitar ao máximo que aconteçam situações indesejadas, não por termos pleno conhecimento do fim da vida em si mas pelo medo da

dor física à qual nos podemos sujeitar.

Não obstante a consciência da morte estar sempre presente em nós, por vezes, parece ser inconscientemente reprimida. Nós, enquanto jovens, não temos plena consciência da mesma, mas quando esta nos surge no pensamento, rapidamente se transforma num quebra-cabeças indecifrável. Pelo contrário, quando a morte se parece aproximar e o indivíduo ganha consciência daquilo que se avizinha, o medo parece reduzir-se a cinzas. Uma maneira de não recear a morte é a crença na existência de vida para além da mesma. A religião surge como opção/resposta para o problema.

Assim, não devemos sujeitar toda a nossa existência ao facto de que esta terminará. Aliás, a consciência da finitude da vida pode ser justificação para enriquecer o tempo em que estamos presentes na Terra, seja esta a nossa única encarnação ou não, havendo ou não vida espiritual após a morte. Deste modo, é importante a consciência da finitude da vida e a noção de que devemos viver o melhor que podemos e aproveitar o pouco tempo que nos é dado, na companhia daqueles que consideramos enriquecedores e importantes para nós. É essencial não esquecer que, ainda que a nossa vida acabe, outras permanecerão por mais algum tempo e que todos gostaríamos de ser lembrados pelo legado que deixámos na humanidade, em geral, ou simplesmente no nosso círculo familiar e de amigos, tanto a nível material como a nível emocional e dos valores que defendemos.

"Se vale a pena viver e se a morte faz parte da vida, então, morrer também vale a pena.", escreve Immanuel Kant (1724-1804)



numa das suas obras. A morte de cada um terá sempre um significado e, apesar de tudo, por muitas vidas que sejam levadas demasiado cedo, aquele foi o momento escolhido (seja por Deus ou outra entidade), pelo que devemos aproveitar sempre tudo ao máximo pois não saberemos quando chegará, efetivamente a nossa vez de partir.

Ana Ramos, Eunice Ourives Lara Peixe, Mariana Aires

UM ARRANJO ALEATÓRIO DE PARTÍCULAS

Em fevereiro de 1990, a sonda Voyager 1 acelerava na atração gravítica de Saturno com um destino: os limites do sistema solar. Foi neste momento que, a pedido do astrónomo Carl Sagan, a sonda virou-se uma última vez para a Terra e tirou uma fotografia conhecida como "um pálido ponto azul". Essa imagem mostra um pequeno grão de pó, onde toda a nossa história teve e tem cenário. Ela mostra quão pequenos somos e o quão narcisista é a ideia de que a nossa existência possui algum sentido.

Nós somos apenas um pixel na fotografia tirada de dentro do sistema solar, se nos afastássemos um pouco mais e passássemos Neptuno, em direção ao cinturão de Kuiper, o planeta Terra seria tão ínfimo que precisaríamos de aparelhos consideráveis para observá-lo. No panorama da imensidão do cosmos, a nossa existência não possui propósito, nem sentido, é apenas o arranjo aleatório da matéria ao acaso, de forma que se as forças fundamentais do nosso universo tivessem um valor ligeiramente inferior: prótons, neutrões e eletrões talvez nunca se juntassem para formar o átomo e com certeza não estaríamos agora a escrever este artigo.

O Niilismo existencial é a vertente filosófica que trabalha esta visão do

mundo, ao afirmar o despropósito da vida. Este argumenta que o período correspondente à existência compreende apenas o nascimento e a morte, sendo este demasiado curto para mudarmos o que quer que seja na totalidade da existência. Como resume Shakespeare em 'Macbeth': "A vida é apenas uma sombra ambulante[...], sem que depois seja ouvida, é uma história contada por idiotas, cheia de fúria e barulho, que nada significa".

Em suma, na esfera universal não há intenção intrínseca na nossa existência, logo esta nada significa. Entretanto, como não temos um sentido determinado, há abertura à busca de um propósito. Aliás, somos feitos da mesma matéria que mantém as estrelas a brilhar e os únicos seres conscientes de que há conhecimento, portanto somos uma forma do universo conhecer-se a si mesmo. A todos recomendamos que não fiquemos deprimidos ou perdidos na dúvida porque não há sentido na nossa existência, comecemos já a traçar os vossos objetivos e a trilhar o vosso próprio rumo.

Bruno Hegedus
Mariana Rato
Matilde Rato
11.º C

O SENTIDO DA VIDA/ A LOUCURA

Ao longo da vida, todo o ser humano já se questionou sobre o sentido da vida ou da sua existência. Esta questão surge essencialmente em épocas de solidão, de sofrimento, de doença (loucura), de morte e ainda, nos momentos mais decisivos, de escolha e de projeto.

A pergunta mencionada não tem uma resposta única e universal, uma vez que depende da situação histórica, cultural e pessoal de cada indivíduo, logo é uma resposta intransmissível, relacionada com a vocação de cada homem.

Com o passar dos anos, na história da Filosofia, esta problemática tem-se encontrado sempre presente, de modo especial no século XX, devido aos momentos de sofrimento durante as duas grandes guerras que deram origem às "Filosofias da Existência", que se focaram de modo especial neste tema. Perante a interrogação que dá o título ao nosso trabalho, pode-se relacionar esta com várias realidades da vida, sendo uma delas a loucura.

A noção de loucura tem-se alterado ao longo da história. O que hoje é normal noutra época poderia ser considerado loucura e vice-versa. Podemos ver isso em Van Gogh, que na sua altura foi considerado louco e chegou a ser internado num manicómio, porém, boa parte do seu trabalho, enquanto artista plástico, executado em períodos de crise e de doença mental agravada, não impediram que se viesse a consagrar como um génio da pintura e do desenho, admirado por muitos com ou sem conhecimento artístico.

O conceito psiquiátrico de loucura diz-nos que esta

é uma "alienação mental", uma "perda das relações com o real"¹. Quando falamos de loucura vêm-nos à memória imagens de hospícios, onde se agrupam seres com incapacidade de decisão, de ação, esperando que alguém cuide deles até à morte. Através do exemplo dado, podemos afirmar que os loucos não têm aptidões para pensarem, nem decidirem por eles mesmos, logo não conhecem a liberdade e não são responsáveis. Estamos perante pessoas que dizemos terem impunidade moral.

Do ponto de vista do senso comum a loucura é vista como o que sai fora da "normalidade". Por outro lado, a filosofia ao procurar a verdade baseia-se no racional, opondo-se aparentemente à loucura. Mas face às grandes questões filosóficas, tais como o sentido da existência, pensamos que é preciso ter alguma loucura para se atrever a percorrer o caminho, que nunca tem fim, de encontrar uma razão de ser para tudo o que nos vai acontecendo.

Citações:

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar música" (Friedrich Nietzsche, 1844-1900)

"Nunca existiu uma grande inteligência sem uma veia de loucura." (Aristóteles, 384 a.C.- 322 a.C.)

"Ficar louco de vez em quando é necessidade básica para permanecer são." (Osho, 1931-1990)

11.º E
Inês Guerra
Ana Courelas
Maria José

CONFERÊNCIAS DO CENTENÁRIO

NUNO EMPADINHAS
Ex-aluno da GP e Investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra



No âmbito das comemorações do Centenário da nossa escola, dia 6 de Maio do presente ano, Nuno Empadinhas, investigador auxiliar do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, ex-aluno da Escola Secundária Gabriel Pereira, compareceu no auditório da mesma e desta vez não para ouvir, mas para dar uma palestra sobre o tema da sua investigação: Novas Estratégias Preventivas e Terapêuticas, Micobacteriologia Molecular e Microbioma.

Nuno Empadinhas frequentou esta escola nos 8.º e 9.º anos, entre 1983 e 1984, altura em que os “puxões supremos de orelhas” eram dados pelo diretor Ananias Quintano. Dando-se início à palestra, dirigida aos alunos do curso de Ciências e Tecnologia, de 10.º, 11.º e 12.º anos, este investigador capta a atenção da plateia, ou por

outras palavras, tira-nos do estado de hibernação, jogos de telemóvel e conversas fiadas, contando-nos como “pintava a macaca” nos seus tempos áureos de adolescência e as suas diversas idas ao gabinete do diretor.

Partilhando as experiências da sua vida estudantil, transmitiu-nos a ideia de antes de escolhermos

que carreira seguir, temos que experimentar um pouco de tudo, palavras muito importantes para quem ouvidos lhes deu. Falou-nos do seu percurso académico na Universidade de Coimbra e experiências diversas como as suas aventuras à procura de espécies em vias de extinção e o seu trabalho de campo pelas terras alentejanas.

Eis que chega a parte mais importante, o tema da investigação de Nuno Empadinhas nos últimos anos, o combate da bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, a qual é o agente patogénico responsável pela tuberculose.

A partir das palavras deste investigador, ficámos a perceber a origem, os meios de infeção, os modos de incidência da doença, entre outros e, o mais importante para o nosso modo de vida urbano, a tuberculose em meio doméstico. Se fosse feita uma sondagem à plateia, provavelmente, mais de 85% dos alunos não fazia a mínima ideia de que tinha colónias de bactérias no chuveiro, um facto que foi recebido com entusiasmo pela parte dos alunos.

No fim da palestra, fala a investigadora Sandra Morais Cardoso, esposa de Nuno Empadinhas e que faz investigação sobre doença degenerativa de Parkinson, juntamente com o cônjuge, nomeadamente a relação entre a ocorrência da doença de Parkinson esporádica, ligada ao envelhecimento, e a presença no intestino de um tipo de bactérias produtoras de neurotoxinas (toxinas que lesam o sistema nervoso).

Esta palestra permitiu-nos alargar os nossos horizontes sobre o que pode ser o início da nossa vida adulta e os passos na carreira de um investigador, marcando o seu término com o maior problema levantado pela investigação farmacêutica atual: “Quem vai ganhar a luta, os humanos ou as bactérias?”

Alunos de Biologia e Geologia do 10.º Turma B – Curso de Ciências e Tecnologias

ESCOLA ANDRÉ DE RESENDE GANHA JOGO!

Escola André de Resende participou no jogo da mobilidade sustentável – Serpente Papa-Léguas entre os dias de 6 a 17 de maio.

Mais de quinhentos alunos e professores, todas as turmas de 5.º e 6.º anos, as turmas de 7.ºA; 7.ºB; 7.ºC; 7.ºD; 7.ºF; 7.ºG; 7.ºH; 7.ºI e 8.ºA; 8.ºB e 8.ºG da escola Básica André de Resende, participaram,

do para a escola. Os dados da avaliação final averiguarão se houve alguma melhoria na utilização de modos de transporte sustentáveis em relação ao ponto de partida do jogo.

Face ao resultado do jogo há razões fortes para festejar e felicitar todos os participantes. Alunos, professores, assistentes operacionais, pela capacidade de mudar rotinas; pelo

habilidade e conhecimentos, das áreas de competência do Bem-estar, Saúde e Ambiente entre outras, e com os valores da cidadania e participação, responsabilidade, curiosidade e reflexão, é uma ótima oportunidade para por em prática estes princípios definidos no documento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

do de imediato neste projeto/campanha;

Reconhecimento à coordenadora da escola André de Resende prof.ª Nazaré Caldeira e a assessora do Diretor, prof.ª Lina Bolas pelo apoio e ajuda que tornaram mais fácil o processo e a implementação do jogo na EBAR.

À Câmara Municipal de Évora implementadora local do

campanha criada para incentivar as viagens sustentáveis nas idas para a escola (a pé, de bicicleta, de transportes públicos ou carro partilhado) Ao andar a pé e de bicicleta, as crianças tornam-se mais conscientes do meio onde se deslocam e desenvolvem conhecimentos práticos sobre segurança rodoviária, e melhoram ainda a sua capacidade

de lidar que protejam a saúde, o ambiente e o bem-estar e contribuam para uma imensa Alegria na Escola.

Mais mobilidade sustentável, melhor futuro!

Algumas opiniões dos alunos que participaram no jogo:

“O jogo da Serpente Papa-Léguas foi produtivo porque foi uma maneira de andarmos mais a pé e também poupar



com entusiasmo no jogo da mobilidade sustentável, Serpente Papa-Léguas, tendo alcançado resultados muito acima do esperado.

Duas semanas antes de iniciar o jogo foi feita uma avaliação prévia. Todos os alunos foram questionados sobre a forma como se deslocavam de casa para a escola.

O questionário revelou que 35% de mobilidade dos nossos alunos era sustentável, e que 65% não era sustentável.

O objetivo da EBAR no final das duas semanas de jogo era aumentar em 20% a mobilidade sustentável dos alunos.

O objetivo foi largamente ultrapassado, tendo a EBAR alcançado 72% de mobilidade sustentável.

De 3 a 7 junho, após o final do jogo será feita a avaliação final, questionando os alunos acerca do transporte utiliza-

esforço; pela motivação; pela saudável competição, por andarem mais a pé, por vermos bicicletas na escola e pelos excelentes resultados.

Sendo um jogo, pretendeu-se que fosse lúdico e divertido, mas também com alguma competição saudável entre as turmas que mais viagens sustentáveis fizessem.

Foi entregue uma peça de fruta aos alunos como prémio simbólico que se pretende saudável e também sustentável. Haverá ainda mais dois prémios, mas são surpresa!

Este jogo foi integrado no Plano Curricular das Turmas 5.º e 6.º e de algumas turmas 7.º e 8.º anos, privilegiando o trabalho interdisciplinar (Educação para Cidadania, Educação Física, Ciências da Natureza, Matemática...) Por ser um jogo que cumpre com os princípios de susten-

Cabe ainda reconhecer e agradecer a todos e todas que colaboraram, contribuíram, motivaram os seus educandos, alunos, amigos.

Aos professores envolvidos, um agradecimento pelo excelente trabalho desenvolvido, quer na motivação que transmitiram aos alunos, quer na entrega e preocupação em fazer registos diários, o rigor da definição e cumprimento da meta, que se refletiu nos bons resultados obtidos.

Aos Assistentes Operacionais, um bem-haja especial pela colaboração na colocação dos Banners, na organização dos envelopes, a simpatia e total disponibilidade em colaborar e apoiar no que fosse necessário;

À equipa do Eco-Escolas, principalmente ao coordenador, professor David Abreu por ter abraçado e colabora-

Jogo em Évora, através das Divisões de Educação e Ação Social, Div. Ambiente Higiene e Mobilidade, e Div. de Juventude e Desporto, serviços impulsionadores, amigos do jogo e que ajudam as Escolas a implementar as ideias e conhecimentos de alunos e professores para possibilitar a inclusão da atividade física nas rotinas diárias, tais como o Sinal Serpente Papa-Léguas, pintura de lugares de estacionamento prioritários, manutenção de passadeiras, colocação de pilaretes, plantação de árvores para conforto térmico.

À ACA-M Associação de Cidadãos Automobilizados que é implementadora do jogo em Portugal, e à Marta que envia todos os materiais necessários para as Escolas.

A Serpente Papa-Léguas – Jogo da Mobilidade é uma

de de antecipar os comportamentos dos outros utentes do meio rodoviário. Além disso, caminhar e andar de bicicleta contribui para alcançar a quantidade recomendada de exercício diário de que as crianças necessitam. Também permitirá reduzir o congestionamento de trânsito e a pressão do estacionamento nas envolventes da escola.

Começando como um projeto relativamente pequeno na Flandres (Bélgica), a Serpente Papa-Léguas evoluiu para uma campanha de âmbito europeu ao longo dos anos, com cada vez mais escolas e países a aderir ao jogo. Para disseminar esta boa prática por toda a Europa.

E para o ano?

Contamos continuar a participar no Jogo da Mobilidade Sustentável melhorando as tomadas de decisão na mobi-

dinheiro em gasolina, contribuiu para fazermos mais atividade física e para reduzir a poluição”.

“Para mim, o jogo da Serpente Papa-Léguas foi muito interessante pois levou a que eu andasse mais a pé”.

“O jogo da Serpente Papa-Léguas foi muito criativo e achei que promoveu a nossa saúde” “Foi uma boa atividade porque nos faz bem à saúde e não faz mal ao planeta terra”.

“Nós gostámos muito do jogo, porque foi muito divertido, fez-nos praticar mais exercício físico e poluímos menos” “Foi importante para ajudar o ambiente”.

Manuela Góis
(coordenadora do projeto)

TESTEMUNHOS DOS ALUNOS TURMAS DE MACS

10.ºE e 10.ºE2

Deixamos aqui as nossas opiniões...

• “na minha opinião, a matéria que estudámos serviu para nós jovens termos uma noção do custo de vida, de certas despesas que os nossos pais têm de pagar todos os meses para termos comida, roupa lavada, entre outras coisas que necessitamos... Com tudo isto, podemos ver que a vida não é um mar de rosas... Quando éramos crianças queríamos isto ou aquilo e por vezes ouvíamos um não e ficávamos retilhões mas depois de estudar o IVA, IRS, IMI, entre outros, percebemos que afinal estávamos a agir mal pois agora vemos que nem sempre existe dinheiro para tudo...”

• “A literacia financeira ajuda-nos a tomar as decisões importantes, de maneira a beneficiar cada um e de maneira a não sermos enganados ou aconselhados a fazer algo que não seja benéfico para nós...”

• “A meu ver, esta matéria que acabámos de dar foi útil para ficar a perceber melhor as despesas que os nossos pais têm, como elas surgem e como resolvê-las; chama-nos a atenção para não cairmos numa despesa muito grande e que depois não conseguimos sair dela... Embora a matéria não seja fácil, contribui para o nosso futuro”

• “Fiquei a saber as siglas e o que elas significam, aprendi também no que podem influenciar e os custos que podem provocar... Destas aulas, acho que o que me vai ser mais útil será os tipos de crédito pois vou precisar um dia mais tarde”

• “Na minha opinião, as aulas de MACS são muito importantes para o nosso futuro, para sabermos lidar com os bancos e com as despesas da nossa vida. Também ficamos a saber do IVA quando compramos algo ou os juros...”

• “As aulas de MACS estão-me a preparar para o futuro, para conseguir optar pelas melhores escolhas financeiras...”

• “Este tema foi muito importante para nós alunos

percebermos melhor as coisas da vida, inclusive as dívidas e impostos que os nossos pais têm de pagar e a forma como fazem a gestão dos ordenados. Falando apenas por mim, eu não fazia ideia do dinheiro que se deixa no supermercado quando se faz uma avio, por exemplo”

• “Achei as atividades que a professora nos propôs muito interessantes porque ficávamos mais perto das situações reais, as quais os nossos pais podem passar por elas e nós, adolescentes, não nos apercebemos...”

• “Este tema, na minha opinião, é um tema muito

juros, os empréstimos, créditos e como se procede. na aula fizemos trabalhos de grupo para retratar situações reais ...”

• “Este capítulo sobre os modelos financeiros acho que me vai ser útil. Devo confessar que agora enquanto adolescente não me interessa muito por impostos e taxas mas mesmo assim acho que no futuro me vou interessar mais e mesmo que não me interesse vou ter que usar tudo o que aprendi na mesma. Quando for mais velha e estiver a fazer o IRS quase de certeza que vou pensar nesta matéria ...”

LITERACIA FINANCEIRA, SABES O QUE É?

Orçamentos familiares?

Pedidos de empréstimo? Créditos? Depósitos e juros?

IVA? IMI? IRS?

Fundos de investimento?

Leasing? ALD? Tarifários?

DESCOBRIMOS TUDO ISTO NA DISCIPLINA DE MACS, 10º ANO...

importante pois afeta tanto adultos como os jovens. Afeta os jovens pois prepara-os para a vida adulta e os adultos prepara-os para os problemas da sua vida corrente...”

• “Na minha opinião foi muito importante saber alguns conceitos sobre esta matéria para que no futuro quando, por exemplo, eu quiser alugar um carro ou uma casa sei todos os passos para o pagamento e para o processo... Coisas que não sabia e que me vão dar muito jeito no futuro”

• “... Ficámos a saber o que é o IMI, o IMT, entre outros impostos; estudámos os depósitos, os

• “Ficámos a saber coisas muito importantes acerca dos impostos, empréstimos e essas coisas do dia-a-dia e que pessoas da minha idade não têm que se preocupar mas os nossos pais estão constantemente a preocupar-se e eu quando ouvia falar sobre isto chegava a virar as costas porque não percebia o que eles falavam. Mas agora sou capaz de ficar a falar com eles sobre estes temas e sei que isto é muito importante porque todas as pessoas deveriam saber a quantidade de impostos que há e saber coisas sobre os empréstimos e essas coisas todas...”

• “Criámos famílias onde tivemos de lidar com problemas que poderiam ser reais e onde tivemos de gerir o orçamento familiar durante um mês. Vimos quais as vantagens e desvantagens com exemplos de instituições bancárias reais e os diferentes tipos de contas que podemos ter. Por fi, acho que todo este tempo investido na aula a falar destes termos só foi vantajoso para nós, visto que serviu para nos “abrir os olhos” para não sermos enganados um dia.”

AUDITORIA DE QUALIDADE DO PROGRAMA ECO-ESCOLAS

No âmbito da qualidade do Programa Eco-Escolas, no dia catorze de maio, foi efetuada uma auditoria à Escola Básica

André de Resende. Na sequência desta visita, a escola obteve a classificação de 214 pontos (num máximo de 240 possíveis),

o que corresponde a um desempenho da Escola de 89,17%. Desta forma, e a seu tempo, a escola irá receber um Diploma de Qualidade Ambiental. Nesta avaliação foram tidos em conta os seguintes itens: Envolvimento dos Alunos; Conselho Eco-Escolas; Auditoria Ambiental; Plano de Ação e Currículo; Monitorização e Avaliação; Comunicação/Divulgação; Eco-Código; Bandeira Verde; Espaço Exterior da Escola; Espaço Interior do Edifício; Intervenção na Comunidade e, por último, a Gestão da Escola. De salientar, ainda, que esta avaliação contempla todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos três anos. Contudo, apesar da boa classificação alcançada, muito trabalho ainda terá de ser efetuado junto da comunidade escolar, nomeadamente no que se refere à correta separação dos resíduos, pelos respetivos ecopontos, e limpeza dos

espaços exteriores do estabelecimento escolar.

Tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido, ao longo deste ano letivo, no âmbito dos diversos temas abordados, e constantes do plano de ação, a candidatura ao Galardão Bandeira Verde 2019 já está a ser preparada, devendo ser submetida na plataforma da ABAE (Associação da Bandeira Azul da Europa) até 30 de junho.

Os Coordenadores do Projeto Eco-Escolas:
David Abreu e Marta Silva



A ORIGEM DOS DEUSES GREGOS

No início não havia nada, apenas um ser primordial chamado Caos. Caos criou Gaia, a Terra, e ela gerou Urano, o céu. Todas as noites, quando o céu se encostava à Terra, Urano e Gaia geravam um filho. Os seus filhos eram titãs, gigantes, hecatônquiros (gigantes com cinquenta cabeças e cem braços) e algumas outras criaturas. Com medo de perder o seu trono, Urano aprisionou todos os seus filhos no Tártaro, o ventre de Gaia. Ter dentro do seu corpo seres imensamente poderosos causava dor. Por isso, a mãe-terra deu ao seu filho mais novo, Cronos, o titã do tempo, uma foice para matar Urano. Assim, o céu não teria mais filhos com a Terra. Quando isso aconteceu, o céu ficou vermelho e Cronos proclamou-se o novo rei. O titã casou-se com a sua irmã Reia. Os dois tive-

ram seis filhos: Zeus, o mais novo e deus dos raios e trovões; Poseidon, deus dos mares; Hades, deus dos mortos e do submundo; Hera, deusa do casamento; Deméter, deusa da agricultura e Héstia, deusa do lar. Quando os seus filhos nasciam, Cronos devorava-os para que não acontecesse com ele o mesmo que sucedeu ao pai. Revoltada com esta situação, Reia entrega ao seu marido uma pedra em vez de Zeus, o filho mais novo. Quando adulto, o deus dos trovões embebe o seu pai, fazendo-o vomitar os seus irmãos. Com este acontecimento inicia-se a Titanomaquia, a guerra dos deuses contra os titãs. Quando os deuses estão quase derrotados, libertam os hecatônquiros, que estavam presos. As criaturas de cinquenta cabeças e cem braços ajudaram os deuses. A Titanomaquia acaba

com a vitória dos deuses. Após a guerra, Zeus divide o poder do céu, do mar e do submundo entre ele, Poseidon e Hades, respetivamente. Os deuses constroem o Olimpo, morada de Zeus, Hera, Deméter, Atena (deusa da sabedoria), Ares (deus da guerra sanguinária), Afrodite (deusa do amor), Artémis (deusa da lua), Apolo (deus do sol), Hermes (deus mensageiro), Hefesto (deus ferreiro), Héstia, que mais tarde dá o seu trono a Dionísio (deus do vinho), entre outros deuses.



Goya, Saturno devorando o seu filho

Victória Athena Oliveira, 6.º G



O RAMADÃO PASSOU POR AQUI

Estamos em maio e este é o mês do Ramadão para os muçulmanos. Caso não saibas, de entre os cerca de 26 alunos do curso PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas), 6 são muçulmanos e neste mês celebram o Ramadão, o nono mês do calendário islâmico, onde os muçulmanos praticam um ritual de jejum – todos os dias desse mês abstém-se de comer, beber, fumar ou ter relações sexuais, desde que o sol nasce até que o sol se põe. A data de celebração varia todos os anos mas tem sempre a duração de 29 ou 30 dias.

Na passada quinta-feira, dia 16 de

maio, estes nossos alunos quiseram partilhar connosco uma refeição de quebra de jejum, que, nesta altura, acontece sempre depois de o sol se pôr. Além dos alunos, participaram também alguns familiares deles e para compor o ramalhete, tivemos a agradável visita dos alunos de Espanhol, da professora Fátima teles.

O banquete foi-se compondo com as mais variadas iguarias cozinhadas por todos. Pratos do Bangladesh, do Paquistão, da Guiné Conacri e de Marrocos encheram as mesas de cor e a sala de perfumes exóticos.

O Ramadão é uma celebração que

dura, normalmente cerca de 30 dias. Simbolicamente, é o mês em que os muçulmanos acreditam que as escritas do Corão foram reveladas, por fases, a Maomé, o último profeta do Islão. É por isso uma celebração do próprio livro sagrado do Islão, que guia os crentes na forma de viver.

O jejum obrigatório aparece assim como uma forma de disciplina espiritual e de auto-controlo profundo, que prova aos crentes que podem mandar nas suas próprias paixões e desejos e que podem alcançar grandes feitos se resistirem aos desejos mundanos e superficiais. Com a disciplina preten-

de-se também que os muçulmanos agradeçam a Deus as bênçãos que lhes foram concedidas – pela privação chegar-se à apreciação daquilo que se tem.

